



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO

NASCIMENTO, Edna Ranielly do.
PIBID/Universidade Estadual da Paraíba
niellyfersou@hotmail.com

LUNA, Jacyeli Macena Quirino de.
PIBID/Universidade Estadual da Paraíba
jacymcn@hotmail.com

NASCIMENTO, Beatriz Pereira do.
PIBID/Universidade Estadual da Paraíba
beatrizpn2010@hotmail.com

OLIVEIRA, Gicele da Silva.
PIBID/ Universidade Estadual da Paraíba
gicele_linda@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edilma de Lucena Catanduba

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos foram estabelecidos diferentes conceitos de leitor. Contudo, o espaço escolar tem se tornado alvo de constantes equívocos quanto ao ensino de leitura e a forma como o leitor deve ser analisado. Mediante tais afirmações, o presente trabalho tem como contribuições teóricas ANTUNES (2003) que discute o ensino de LP (Língua Portuguesa) sob a perspectiva Interacionista da língua, GERALDI (2006), o qual focaliza o ensino de leitura nas escolas públicas, SILVA (2006) que aborda a leitura a partir da visão do aluno e por fim LAJOLO (2002) que situa leitura e sociedade num mesmo plano de abordagem. Norteando-nos nos estudos desses autores, buscamos meios de aprimorar as práticas docentes, de modo que os alunos realmente sejam valorizados, respeitando assim, o seu próprio percurso, sexo e faixa etária, através de pesquisas realizadas por alunas PIBID no CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO, situado no município de GUARABIRA-PB com turmas de sexto e sétimo ano. Todo o estudo estará organizado em partes específicas para cada situação. A primeira situação a ser definida é a metodologia utilizada, a seguir será destacado o resultado e as discussões sobre o referido tema e por fim, as considerações finais. Mediante tais afirmações, o presente trabalho tem como objetivo, relacionar a prática de ensino da leitura com os estudos teóricos e com os princípios que regem os



PCN'S (3º e 4º ciclo do Fundamental), a partir das experiências vivenciadas em sala de aula.

METODOLOGIA

O presente trabalho que teve como base o método qualitativo, deu-se a partir de uma sequência de análises das turmas do ensino fundamental que compõem o Centro Educacional Osmar de Aquino em Guarabira-PB.

A princípio, cada integrante PIBID propôs-se a selecionar alguns livros literários do próprio acervo da biblioteca escolar, tanto na versão prosa quanto na versão poesia.

Na segunda etapa, os livros, já selecionados anteriormente, foram inseridos em sala de aula para escolha dos alunos, ou seja, todos eles tiveram direito à escolha de um livro com o qual se identificasse, contudo foi concedido também um momento para possíveis trocas, mediante a dúvida perante a escolha inicial. A partir desse momento, seguiu-se para a terceira fase do método aplicado, visto que, posteriormente a escolha do livro, foi outorgada aos estudantes a oportunidade de levá-los para casa. Até então, nada foi solicitado, a citar fichas de leituras, resumos etc. Apenas mencionou-se o possível debate que seria promovido mediante a finalização das leituras. Obtendo-se assim dados qualitativos sobre o processo, focalizou-se não apenas o resultado, mas o percurso ao longo da formação do leitor.

Por fim, a última etapa foi realizada gradativamente ao decorrer de dias, semanas e meses, por consequência das leituras que não ocorreram simultaneamente, pois cada experiência literária vivida pelos alunos aconteceu de forma diferenciada. Portanto, os debates foram frutos de um longo processo onde diversos olhares se entrecruzaram e várias vozes ganharam autonomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro entre onze de Junho a três de Julho de 2011, referente ao número de leitores no Brasil, é perceptível a postura negativa que muitos brasileiros assumem perante o livro,



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

seja esta no espaço familiar ou escolar. São poucos aqueles que veem a leitura como uma atividade de prazer, antes a têm como fonte de conhecimento que está restrito ao universo escolar. Antunes (2003, p. 70) já nos alerta para estas questões, ao afirmar que “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda uma atividade de acesso às especificidades da escrita”. Geraldi (2006) acrescenta ainda, que a leitura não deve ser um processo unicamente avaliado a partir de roteiros e fichas de leitura. Já que, ler é um processo muito mais abrangente e rico, do que a forma como a qual é tratada e lecionada. Portanto, faz-se necessário propiciar ao aluno, uma leitura que vai além das normas tradicionais de ensino. Mesmo diante de novas tendências, vivenciamos interpretações errôneas de como incentivar o ato de ler em sala de aula e demais espaços do cotidiano. A citar, por exemplo, o equívoco referente ao que os PCN’s (3º e 4º Ciclo do fundamental) apresentam como processo de leitura e, o que realmente é colocado em prática. Os PCN’s (1998, p. 60-70-grifos nossos) afirmam que,

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de **seleção, antecipação, inferência e verificação**, sem as quais não é possível proficiência.

Mediante o trecho citado, percebemos que o processo de leitura implica na formação de seres construtores de sentidos, a partir de estratégias tecidas ao longo da relação leitor/texto, não obstante, as escolhas selecionadas em sala de aula são reflexos de uma relação professor/texto, por isso é tão comum à escolha dos clássicos (não que estes não sejam importantes), e não outros que realmente são do interesse dos alunos, pois como afirma SILVA (2006, p.85) “os professores selecionam livros ou autores de seu conhecimento e leitura”. Sabemos que a classe de professores é marcada pela carga horária excessiva, o que resulta em escolhas de textos mais antigos, pois são estes aos quais tiveram acesso, já que, não há tempo para leituras mais contemporâneas.

Enquanto alunas PIBID, nos propomos a estimular uma leitura mais



livre, onde os alunos são autores das próprias escolhas. No projeto os PCN's são valorizados e praticados.

Ao longo de dois meses, os alunos vivenciaram leituras de acordo com as suas reais necessidades. Pois como afirma LAJOLO (2002, p.15) "Ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas". Não faz sentido promover uma leitura, que não representa nada para o aluno. Tal atitude, provavelmente, tornará a aula um tanto insignificante.

Ao decorrer do projeto educativo, cada aluno compartilhou as experiências vivenciadas através do livro lido, sugerindo a leitura para os demais, por esta ter sido uma escolha pessoal, afinal "sugerimos a amigos livros de que fomos leitores entusiasmados, na expectativa de que eles gostem tanto quanto nós". (SILVA, 2006 p. 87). Raramente iríamos indicar, ou comentar sobre um livro do qual não gostamos. Foi exatamente esse apreçamento do livro, que resultou em relatos, discussões e questionamentos entre os alunos, de modo que, pudemos perceber que o ato de ler algo não forçado estava a gerar entusiasmo em cada estudante. Este entusiasmo proporcionou trocas de livros, ou seja, após a primeira leitura, alguns alunos optaram por novas escolhas literárias com as quais houve maiores identificações. Em suma, foi possível obter bons resultados, sem fazerem-se necessárias avaliações a partir de fichas ou roteiros. Vale ressaltar que a escolha por uma leitura livre, não resultou na seleção de literaturas pobres, pois os próprios PCN'S criticam as tentativas de aproximar o texto aos alunos, a partir da sua simplificação. Segue abaixo uma tabela com alguns títulos selecionados.

TÍTULOS	AUTORES
A bolsa Amarela	Lígia Bojunga
O Ateneu	Raul Pompéia
Um sonho no caroço de abacate	Moacir Scliar
Palavras encantadas	Vilma Guimarães Rosa
Poesia de bicicleta	Sérgio Camparelli



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

Mediante esta experiência, enquanto profissionais da educação, captamos os avanços, problemas interpretativos e amadurecimento do aluno-leitor, contribuindo assim, para a formação de jovens leitores, de forma que a leitura possa ultrapassar os “muros” da escola.

CONCLUSÃO

É evidente que a busca pelo aluno-leitor é na maioria das vezes árdua, porém nos proporcionou grandes conquistas no campo da educação, a mencionar a contribuição do PIBID para a formação dos jovens leitores da escola abordada. Isto foi possível devido ao estímulo dos mais diversos campos de leituras, auxiliando os alunos a se tornar realmente leitores assíduos, através da escolha. A leitura não foi imposta ou inserida de forma descontextualizada, pois o objetivo de refletir sobre o ensino nos fez buscar verdadeiramente os ideais dos PCN's. Em síntese, como educadores devemos dispor de vários tipos de leitura, sempre respeitando a escolha de obras que despertem no aluno interesse e satisfação. Por fim, almejamos que este trabalho possa contribuir para a construção de uma nova abordagem da leitura em sala de aula. Desejamos que os possíveis educadores possam encontrar aqui, estímulos para a construção de novos caminhos para o ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irande. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

GERALDI, João Vanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Séries; Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 03 de Maio de 2014.

Retratos da leitura no Brasil. Disponível em http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf Acesso em 10 de Maio de 2014.

SILVA, Lilian Lopes Martin da; “Às vezes ela mandava ler dois ou três livros por ano”. In: **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
